



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

095

RECURSO EM SENTIDO ESTRITO Nº: **198950-6**

AÇÃO ORIGINÁRIA Nº **452.2005.000079-3**

COMARCA : Tabira -- Vara única
RECORRENTE : Edivaldo Antônio Felipe
RECORRIDO : Ministério Público do Estado de Pernambuco
PROCURADORA : Dr^a. Maria Francisca de Mendonça Silva
RELATORA : Des^a. Alderita Ramos de Oliveira

EMENTA:

PENAL E PROCESSUAL PENAL. SENTENÇA DE PRONÚNCIA. RECURSO EM SENTIDO ESTRITO. HOMICÍDIO SIMPLES NA FORMA TENTADA. MATERIALIDADE COMPROVADA. INDÍCIOS SUFICIENTES DE AUTORIA. IMPRONÚNCIA. IMPOSSIBILIDADE. RECURSO IMPROVIDO. DECISÃO UNÂNIME.

I -- Comprovados nos autos a materialidade e os indícios de autoria, compete ao juiz monocrático submeter o acusado a julgamento pelo Tribunal do Júri, vez que, na presente fase processual, prevalece o princípio do *in dubio pro societate*.

II -- Recurso improvido. Decisão unânime.

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de **Recurso em Sentido Estrito nº 0198950-6**, no qual figuram como partes as retronominadas, **ACORDAM** os Desembargadores componentes da **Terceira Câmara Criminal** do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, à **unanimidade de votos, em negar provimento ao recurso**, nos termos do relatório e votos anexos, que passam a integrar este aresto.

Recife, 06 de janeiro de 2010


Des^a. Alderita Ramos de Oliveira
Presidente/ Relatora



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

096

RECURSO EM SENTIDO ESTRITO Nº: **198950-6**

AÇÃO ORIGINÁRIA Nº **452.2005.000079-3**

COMARCA : Tabira - Vara única
RECORRENTE : Edivaldo Antônio Felipe
RECORRIDO : Ministério Público do Estado de Pernambuco
PROCURADORA : Dr^a. Maria Francisca de Mendonça Silva
RELATORA : Des^a. Alderita Ramos de Oliveira

RELATÓRIO

EDIVALDO ANTÔNIO FELIPE foi denunciado como incurso nas penas dos arts. 121, *caput*¹ e 14, inciso II², ambos do Código Penal (fls. 04/06), acusado de tentar matar **Roniclécio de Sousa Silva**, vulgo 'Nego', fato este ocorrido no dia **12 de junho de 2005**, por volta das 23:30 horas, na residência da vítima, situada na Travessa 02, Vila da Cohab, bairro de Fátima I, na cidade de Tabira, neste Estado.

Encerrado o sumário de culpa e apresentadas as alegações finais (fls.73/74 e 75/77), o Juízo sumariante pronunciou o acusado nos termos da inicial acusatória, conforme sentença de fls.81/85.

Inconformado, o acusado recorreu (fls.87), apresentando suas razões recursais às fls.88/91, alegando que não se encontram presentes elementos que autorizem a submissão do réu a julgamento perante o Tribunal do Júri por crime de homicídio, na sua forma tentada, ao argumento de que o acusado, sequer, deu início aos chamados atos executórios.

Além disso, o recorrente se insurge contra o fato de o mesmo haver sido pronunciado por haver consumado o delito tipificado no art.121, *caput*, da Lei Substantiva Penal, sem que ocorresse a morte da suposta vítima.

¹ Art. 121 - Matar alguém: (...)

Homicídio qualificado

§ 2º - Se o homicídio é cometido: (...)

IV - à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido; (...)

Pena - reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos.

² Art. 29 - Quem, de qualquer modo, concorre para o crime incide nas penas a este cominadas, na medida de sua culpabilidade.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

097

O representante do Ministério Público de 1º grau ofertou contra-razões ao recurso, rechaçando os fundamentos ali expendidos, pugnando pelo improvimento dos recursos, mantendo-se a sentença de pronúncia por seus próprios fundamentos (fls. 93/95).

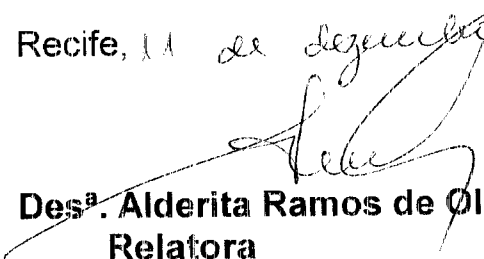
A togada monocrática, na fase do art. 589³, do Código de Processo Penal, em despacho de fls. 97, manteve a sentença recorrida, determinando a remessa dos autos a este Sodalício.

A douta Procuradoria de Justiça, na pessoa da Drª. Maria Francisca de Mendonça Silva, ofereceu parecer opinando pelo improvimento do recurso (fls. 107/108)

É.o relatório.

Inclua-se em pauta.

Recife, 11 de dezembro de 2008


Desª. Alderita Ramos de Oliveira
Relatora

³ **Art. 589** - Com a resposta do recorrido ou sem ela, será o recurso concluso ao juiz, que, dentro de 2 (dois) dias, reformará ou sustentará o seu despacho, mandando instruir o recurso com os traslados que lhe parecerem necessários.

Parágrafo único - Se o juiz reformar o despacho recorrido, a parte contrária, por simples petição, poderá recorrer da nova decisão, se couber recurso, não sendo mais lícito ao juiz modificá-la. Neste caso, independentemente de novos arrazoados, subirá o recurso nos próprios autos ou em traslado.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

098

38

RECURSO EM SENTIDO ESTRITO Nº: **198950-6**

AÇÃO ORIGINÁRIA Nº **452.2005.000079-3**

COMARCA : Tabira – Vara única
RECORRENTE : Edivaldo Antônio Felipe
RECORRIDO : Ministério Público do Estado de Pernambuco
PROCURADORA : Dr^a. Maria Francisca de Mendonça Silva
RELATORA : Des^a. Alderita Ramos de Oliveira

VOTO - MÉRITO

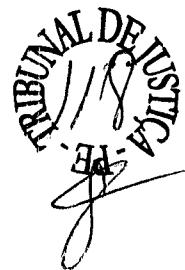
Insurgem-se, o recorrente, contra a sentença de pronúncia, alegando, que a decisão guerreada não encontra supedâneo na prova colhida dos autos, requerendo a reforma do *decisum* para que seja impronunciado.

A materialidade encontra-se demonstrada através do Auto de Apresentação e Apreensão de fls.28/29.

As provas indiciárias trazidas ao bojo dos autos não excluem a autoria do delito imputada ao réu. Até porque o denunciado, em momento algum, negou a prática da conduta delitiva.

Sobre os fatos, narra a denúncia (fls. 04/06):

"(...) Narra os autos da peça informativa que aos 12 de junho de 2005, por volta das 23:30 (vinte e três horas e trinta minutos), o réu conhecido por 'Val' bateu na porta da residência da vítima Roniclécio de Sousa Silva, vulgo 'Nego', situada na Travessa 02, Vila da Cohab, bairro de Fátima I, e começou a xinga-lo com palavras de baixo calão (...) Que, logo após o xingamento, 'Val' se retirou e foi até a sua casa, voltando com uma foice que possui cabo de madeira, continuando a ameaçar a vítima Roniclécio, dizendo a ela que iria mata-la. Quando levantou a foice para efetuar golpes na vítima, o vizinho de nome Inaldo Martins de Oliveira interveio, segurando o acusado pelas costas, tomando-lhe a foice, desarmando-o e guardando a



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

099

arma no quintal de sua residência. Não satisfeito com a primeira tentativa de homicídio, o acusado foi novamente até a sua residência e retornou munido com uma espingarda e ao aponta-la para Roniclécio, que se encontrava em pé na porta de sua respectiva residência, foi novamente impedido de matar a vítima pela cunhada da mesma, conhecida pela alcunha 'Zefinha', que conseguiu empurrar Roniclécio para dentro de casa (...).

Por ocasião do inquérito policial o acusado confessou os fatos narrados na denúncia, detalhando com riqueza de detalhes as circunstâncias em que o crime ocorreu, quando admitiu haver tentado contra a vida da vítima, senão, vejamos (fls.19/21):

"(...) confirma as acusações que lhe são imputadas, afirmando que no sábado, dia 11/jun/2005, foi ao sítio onde trabalha, e permaneceu na referida localidade até ontem, domingo, dia 12/jun/2005, retornando por volta das 22h00min, e logo ao chegar em casa, seu irmão, EDMILSON ANTÔNIO FELIPE, epíteto, 'NEGO ORÓ', lhe contou que na tarde de ontem, domingo, dia 12/jun/2005, depois de uma discussão entre sua genitora e o 'NEGO', RONICLÉCIO DE SOUSA SILVA, este chegou a dar um pontapé em sua genitora, afirma o INTERROGADO que depois de tomar conhecimento de tal fato, imediatamente foi até a casa de 'NEGO', e lá chegando bateu na porta fortemente o chamando, tendo o 'NEGO', aberto a porta porém já estava com uma faca de mesa em punho; afirma o INTERROGADO, que nessa ocasião disse ao 'NEGO', 'BATE NUM HOME! NUMA MULHER TU NUM DEVE BATER', logo em seguida o chamou 'a terreiro', empurrando o mesmo com suas mãos, tendo o mesmo revidado o empurrão, também lhe empurrando; afirma o INTERROGADO, que em seguida o 'NEGO' saiu para o lado de fora, e quando se virou para retornar para sua casa, o 'NEGO', efetuou um golpe com a referida faca de mesa em suas costas, lhe atingindo, ocasião esta que de imediato foi até sua casa, apanhou uma foice e retornou ao local onde o 'NEGO' se encontrava, imediatamente se



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

100

*dirigiu a ele e quando estava próximo do **'NEGO'**, a aproximadamente 3m (três metros) com a foice levantada, pronto para golpear o 'NEGO' até mata-lo, a testemunha INALDO lhe agarrou pelas costas, e lhe desarmou lhe tomando a foice, e nesse momento retornou de imediato e se armou com uma espingarda do tipo soca-soca, pertencente ao seu genitor, ANTÔNIO FELIPE, a qual já estava municiada e foi para o quintal de sua casa, de onde avistava o 'NEGO', porém devido sua genitora passar chorando e lhe pedido para guardar a espingarda, atendeu o pedido da mesma e guardou a referida arma de fogo (...)."*

Interrogado em Juízo, muito embora tenha modificado, em parte, a versão dos fatos que apresentou na fase das investigações policiais, o acusado ratificou o seu intento homicida ao tentar agredir a vítima, quando disse (fls. 15):

*"(...) que é verdadeira em parte a imputação descrita na denúncia; Que chegou do jogo da Borborema por volta das dez horas; Que ao chegar em casa ninguém lhe disse nada; Que saiu de casa e um irmão seu lhe disse que a vítima teria batido na sua genitora; Que procurou a pessoa da vítima e perguntou se ele tinha agredido a sua mãe, tendo este respondido que sim e que batia no réu também; que a vítima furou o réu nas costas com uma faca de mesa; Que após isso o réu foi até a sua casa e pegou uma foice; Que é vizinho da vítima; Que Inaldo tomou a foice do acusado, derrubando-o; Que o réu não chegou a bater na vítima com a foice; Que após a vítima tomar-lhe a foice o réu voltou para casa e pegou uma espingarda tipo soca-soca de propriedade de seu pai e permaneceu em casa com a espingarda; Que a vítima ameaçou o réu e a sua família; Que, na verdade, não chegou a ameaçar a vítima de morte; Que o réu disse que se pegasse a vítima bêbada lhe daria uma surra; que a partir desse momento pararam as agressões (...) **Que é verdade que levantou a foice para golpear Roniclécio e foi Inaldo quem o segurou impedindo que o réu efetuasse o golpe;** Que Inaldo*



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

101

*tomou a foice de sua pessoa (...) Que só **teve a intenção de matar a vítima na hora que usou a foice** (...)"*

Ao ser ouvida na Delegacia de Polícia, no dia 13 de junho de 2005, a vítima, **Roniclecio de Sousa Silva**, afirmou (fls. 17/18):

"(...) que pela noite, ainda de ontem, 12/jun/2005, por volta das 23h30min se encontrava dormindo, em sua casa, quando se acordou com pancadas na porta de sua casa, e com gritos de pessoa: 'SAI PARA FORA'; afirma o DECLARANTE, que imediatamente abriu a porta superior da frente de sua casa, observando que se tratava do 'VAL', EDINALDO ANTÔNIO FELIPE, que estava acompanhado do irmão, 'NEGO ORO', e do amigo 'VAN', ato contínuo o 'VAL', desferiu um tapa em seus peitos, o chamando a terreiro, ocasião em que para evitar que 'VAL' adentrasse em sua casa, se retirou e ficou na calçada, e logo em seguida o 'VAL' se retirou em direção a casa dele, enquanto que o 'NEGO ORO' e o 'VAN', ficaram lhe insultando, e logo em seguida o 'VAL', retornou com uma foice e ao se aproximar dele DECLARANTE, bastante próximo que daria para lhe golpear, o 'VAL' se preparou para efetuar o golpe em sua pessoa, levantando a foice, ocasião esta em que o INALDO, interveio pegando o 'VAL' pelas costas e o desarmou tomando-lhe a foice; afirma o DECLARANTE, que ao ser desarmado o 'VAL' retornou para casa e desta vez se armou com uma espingarda, e da casa dele, apontou a espingarda em direção a ELE DECLARANTE, com o objetivo de efetuar o disparo contra sua pessoa, porém pessoas gritavam para que o 'VAL' não atirasse, e ao mesmo tempo, sua cunhada 'ZEFINHA', lhe empurrou para o interior de sua casa (...)"

No curso da instrução criminal, a testemunha **Inaldo Martins de Oliveira** declarou à autoridade judiciária, que (fls.64):

"(...) no dia 12 de junho de 2005, se encontrava dormindo em sua residência quando escutou uns batidos na casa de seu vizinho conhecido por Nego que se chama Roniclecio



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal

102

de Souza Silva, bem como vozes chamando referida pessoa (...) ato contínuo a testemunha abriu sua porta e observou que na frente da casa de Roniclécio estavam 'Val' (Edivaldo Antônio Felipe), um irmão deste de prenome Edimilson (Nego Oro) e outro indivíduo, colega de Edivaldo de prenome Josivan, sendo que apenas Edivaldo quem discutia com Roniclécio (...) Que viu quando Edivaldo se retirou e se dirigiu a sua própria casa na mesma rua, retornando em seguida armado com uma foice cabo de madeira, continuando a ameaçar Roniclécio, dizendo ao mesmo que iria mata-lo por ter batido na genitora do acusado; Que Edivaldo chegou a levantar a foice para efetuar um golpe em Roniclécio, porém logo a testemunha interveio e segurou Edivaldo pelas costas, tomando-lhe a foice e guardando-a no quintal da testemunha; Que em seguida o acusado se dirigiu a sua própria casa e saiu armado com uma espingarda e apontou para Roniclécio que estava em sua respectiva casa, precisamente em pé na porta; Que logo em seguida, a cunha da vítima conhecida por 'Zefinha' gritou para o acusado: 'você está doido? Vai atirar em Nego?'; Que 'Zefinha' empurrou Roniclécio para dentro de casa, enquanto o amigo do acusado chamado Josivan, conhecido por 'Van', aproximou-se do acusado e tomou-lhe a espingarda, escondendo-a no quintal da casa de 'Van' (...).

O policial militar **João Batista de Souza Melo**, inquirido em Juízo, declarou (fls.70):

"(...) Que ele depoente é policial militar e recebeu uma denúncia de ameaça de morte por parte do acusado; Que o acusado confessou e entregou as armas do crime ao depoente (...)

Como sabido, para a pronúncia, não é necessário que a autoria esteja comprovada, mas, tão somente, que haja indícios, vez que nessa fase, impera a aplicação do princípio *in dubio pro societate*.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira
Terceira Câmara Criminal



Desse modo, diante da prova existente nos autos, resta evidenciada a existência de indício de autoria do delito por parte do acusado **EDVALDO ANTÔNIO FELIPE**, suficiente para que o mesmo seja levado a julgamento perante o Tribunal do Júri, inexistindo motivo para que seja impronunciado.

Ante o expendido, e em consonância com o parecer da douta Procuradoria de Justiça, **nego provimento ao recurso**, mantendo a sentença de pronúncia em todos os seus termos.

Recife, 06 de janeiro de 2010


Des^a. Alderita Ramos de Oliveira
Relatora